

Lojista quer fim do factoring

Pesquisa da Fecomércio revela que categoria prefere negociar pré-datados com bancos

ROVENIA AMORIM

Pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento em 100 estabelecimentos comerciais do Distrito Federal, nos dias 29 e 30 de janeiro, revelou que 48% dos empresários brasileiros acreditam que a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN) de permitir a negociação dos cheques pré-datados diretamente com os bancos vai melhorar os seus negócios. A pesquisa constatou ainda que 79,2% dos empresários negociam os cheques com empresas de factoring.

Apesar da maioria dos pesquisados ter aplaudido a decisão do CMN, o presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), Sérgio Koffes, não vê, por enquanto, motivo para euforia. Segundo ele, as taxas de juros cobradas pelos bancos para descontar os cheques pré-datados estão superiores às das empresas de factoring.

“A maioria das empresas está cobrando, em média, 4% de juros por um prazo de 30 dias, enquanto o mínimo cobrado pela rede bancária é 5,5%, sem contar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que é de 1%”, assinala. De acordo com a Fecomércio, o cheque pré-datado é uma das formas de pagamento mais praticadas no comércio varejista do DF. Só em dezembro movimentou 19,5% dos negócios.

A pesquisa revelou também que dos 79,2% dos empresários que descontam cheques pelas empresas de factoring, a maioria (21,1%) paga taxas de 4% juros; 5,3% pagam apenas 1,4% de juros (a menor taxa entre os pesquisados) e outros 5,3% arcam com a maior taxa entre todos, que é de 12%. De acordo com a pesquisa, 68,4% dos entrevistados garantiram que passarão a negociar com os bancos.